



## Conteúdo

Introdução .....	5
1. Definição da Escola.....	7
1.1. Caracterização da Instituição .....	9
1.1.1. Quem Somos.....	9
1.1.2. O nosso Estatuto Jurídico .....	10
1.1.3. Identificação da Problemática.....	11
1.2. Princípios Básicos da Instituição.....	13
1.2.1. Posicionamento Pedagógico - Metodológico .....	13
1.2.2. Papel da Comunidade Educativa .....	14
1.3. Contexto em que nos inserimos.....	17
1.3.1. O meio envolvente.....	17
1.4. Elementos Materiais da Instituição .....	19
1.5. Elementos Humanos da Instituição .....	19
2. As Linhas que Balizam o Nosso Projecto.....	21
2.1. Âmbito Pedagógico .....	21
2.1.1. Diferenciação Pedagógica .....	22
2.1.2. Interdisciplinaridade .....	23
2.2. Âmbito Institucional .....	24
2.2.1. Relações com a Comunidade em geral.....	24
2.2.1. Relações com outras Instituições / Entidades Educativas.....	24
2.3. Âmbito Relacional.....	26
2.4. Âmbito Administrativo-Financeiro .....	27
3. Como o Centro se organiza e funciona.....	28
3.1. Órgãos Fundamentais e Suas Competências .....	28
3.2. Estrutura Escolar .....	29
3.3. Estrutura Curricular .....	29



3.4	Estrutura de Apoio e Complemento Educativo .....	30
4.	Avaliação e Revisão do Projecto .....	32
	Bibliografia: .....	33

## Introdução

O Projecto Educativo é um documento institucional, que tem como objectivo primordial a organização da escola com a finalidade de responder às necessidades internas e externas da comunidade onde está inserida.

Segundo Jorge Adelino da Costa, o Projecto Educativo é um *“documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade, estabelece a identidade própria da escola através da adequação do quadro legal em vigor à situação concreta, apresenta o modo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto elemento de gestão é o ponto de referência orientador na coerência e na unidade de acção educativa.”*<sup>1</sup>

É este documento que, constituído e executado de forma participada, confere maior autonomia e credibilidade à escola e se traduz no Plano Anual de Actividades e no Regulamento Interno.

Esta ideia está expressa no Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro onde se pode ler que a *“autonomia da escola concretiza-se na elaboração do projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere”*<sup>2</sup>.

Entende-se que a sua elaboração deve ser feita em conjunto por educadores, pessoal não docente, pais e membros da comunidade local, que deverão recorrer a meios de informação, recolha e análise de dados e trabalhos realizados na escola, para responder às necessidades das crianças, dos pais e da comunidade onde a Instituição está inserida.

O Projecto deve ser flexível, permitindo uma avaliação constante, para que sejam efectuados os ajustes necessários. É muito importante que seja divulgado junto dos pais, pois estes devem perceber o funcionamento da Instituição e os objectivos que esta pretende atingir.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar o Projecto Educativo é visto como sendo *“(...) a proposta educativa própria desse estabelecimento e a forma global como esta se organiza para dar resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais e características da comunidade”*<sup>3</sup>.

O nosso projecto Educativo é constituído por três pontos principais que se dividem em subpontos. No primeiro ponto encontra-se a Definição da nossa Escola, no

<sup>1</sup> COSTA, Jorge, *Gestão Escolar, Participação, Autonomia, Projecto Educativo na Escola*, 1992, pp.23.

<sup>2</sup> Legislação, Constituição Portuguesa, revisão 1989

<sup>3</sup> Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 1997, pp.43.



segundo ponto descrevemos as Linhas que Balizam o Nosso Projecto e no terceiro ponto explicamos de que forma o Centro Social de Sandim se organiza e funciona.

## 1. Definição da Escola

### Missão

Sob o lema “ *A vida de uma criança é como uma folha de papel, onde todos os que passam deixam uma marca*”<sup>4</sup>, o Centro Social de Sandim tem por **missão** proporcionar uma educação de qualidade, que apoie a criança no desenvolvimento das sua personalidade, formação de carácter e cidadania, tendo em conta o seu bem-estar físico e emocional, possibilitando-lhe uma adequada integração na comunidade.

### Visão

O Centro Social de Sandim, sendo uma instituição de qualidade educativa que permite o desenvolvimento global da criança privilegiando as vivências em grupo e do meio familiar, apresenta a sua **visão** sustentada em quatro grandes dimensões:

- DIMENSÃO COMUNITÁRIA: Promover e valorizar a participação da comunidade escolar e familiar para a educação de valores
- DIMENSÃO ORGANIZACIONAL: Melhorar a qualidade dos espaços escolares existentes (interiores e exteriores)
- DIMENSÃO ECOLÓGICA: Dinamizar o envolvimento da comunidade escolar, adaptando atitudes que defendam o meio ambiente
- DIMENSÃO CURRICULAR: Fomentar a responsabilização dos pais no processo de aprendizagem da criança; Promover acções de formação que enriqueçam os conhecimentos da equipa técnica e pedagógica.

### Valores

O Centro Social de Sandim orienta a sua actividade pelos seguintes **valores**:

- Respeito ao indivíduo como ser único e ao seu crescimento pessoal
- Segurança
- Trabalho em equipa
- Estreitamento da realidade familiar com o ambiente escolar
- Estabilidade sócio-afectiva

### Política Qualidade

Para formalizar o compromisso assumido em matéria de Qualidade, entendendo ser esse um dos passos fundamentais para uma boa gestão no Centro Social Sandim, a Direcção determinou e documentou aquilo que é a sua Política da

---

<sup>4</sup> Provérbio chinês



Qualidade. Por ser importante, esta Política foi divulgada a todas as pessoas e afixada na instituição.

- Satisfazer os nossos clientes, de modo a compreender as suas necessidades, prestando os serviços que cumpram com os seus requisitos nos vários domínios da Educação e esforçando-nos por exceder as suas expectativas;

- Criar e manter um ambiente interno no qual os colaboradores se tornem plenamente empenhados na prossecução dos objectivos da instituição;

- Fomentar o envolvimento de todos os colaboradores, para que o seu total empenhamento leve a que as suas capacidades sejam utilizadas em benefício da instituição;

- Melhorar continuamente a eficácia da nossa instituição, monitorizando e medindo os nossos processos;

- Tomada de decisões eficazes com base na análise de dados e informações;

- Criar relações mutuamente benéficas com os fornecedores e parceiros, de modo a reforçar a capacidade de ambos para criar valor;

Para que haja conhecimento sobre o estado e evolução desta política a mesma é analisada durante a reunião de Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade podendo, se considerado necessário, ser alterada para melhor reflectir a sua adequação.

## 1.1. Caracterização da Instituição

### 1.1.1. Quem Somos



O Centro Social de Sandim é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, constituída por três Respostas Sociais de atendimento à Infância e Juventude: Creche, Jardim-de-infância e C.A.T.L. (Centro de Actividades de Tempos Livres).

É um edifício novo com duas construções distintas, a primeira datada de 1978, (já remodelada) e a segunda inaugurada em 28 de Setembro de 2002 para servir as 3 Respostas Sociais supracitadas, sendo um edifício constituído por três pisos com infra-estruturas modernas, práticas e de grande versatilidade.

#### ***Dados de Identificação:***

<b>Morada:</b>	Rua do Teatro Amador, 120, 4415-897 Sandim
<b>Telefone:</b>	227634739
<b>Fax:</b>	227633594
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:tasandim@gmail.com">tasandim@gmail.com</a>
<b>Homepage</b>	<a href="http://tasandim.no.sapo.pt">http://tasandim.no.sapo.pt</a>
<b>Número de Alvará:</b>	869/06
<b>Nº Contribuinte:</b>	501536140



O Centro Social de Sandim tem, no conjunto das suas Respostas Sociais, capacidade para 195 utentes.

Constituem objectivos do Centro Social de Sandim o contribuir para a estabilidade e segurança afectiva das crianças; favorecer individual e colectivamente, as capacidades de expressão, comunicação e criação; Despertar a curiosidade pelos outros e pelo meio ambiente; desenvolver progressivamente a autonomia e o sentido da responsabilidade; inculcar hábitos de higiene e de saúde; despistar inaptações ou deficiências e proceder ao encaminhamento mais adequado; fomentar gradualmente as actividades de grupo como meio de aprendizagem e factor de desenvolvimento da sociabilidade e solidariedade; assegurar a participação efectiva e permanente das famílias no processo educativo, mediante as convenientes interacções de esclarecimento e sensibilização, esperando que os mesmos tenham uma atitude recíproca, colaborante e dinamizadora.

### **1.1.2. O nosso Estatuto Jurídico**

De acordo com a escritura lavrada a um de Outubro de 1985 a associação Centro Social de Sandim, também designada por C.S.S., é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede na Vila de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia. Tem por objectivos contribuir para a promoção de Sandim, sua área de influência e sua população, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições ou entidades num espírito de interajuda, solidariedade e colaboração. Os serviços prestados pela instituição são gratuitos ou remunerados, em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder. As tabelas de comparticipação dos utentes são elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

Neste momento o Centro Social de Sandim, Instituição Particular de Solidariedade Social comparticipado pelo Centro Regional de Segurança Social, é composto por três respostas sociais: Creche, Jardim de Infância e Centro de Actividades de Tempos Livres (C.A.T.L.). A sua organização e funcionamento constam do Regulamento Interno elaborado pela direcção e que é facultado, para consulta, a toda a comunidade educativa.



### 1.1.3. Identificação da Problemática

A equipa pedagógica do Centro Social de Sandim identificou alguns problemas que dificultam o pleno funcionamento da actividade educativa e que podem colocar em causa a segurança e o bem-estar dos nossos utentes. São eles:

1) *Dificuldade em assegurar o bem-estar e a segurança da comunidade escolar:*

- Na prevenção de situações de risco;
- Na promoção do Sistema de Regulação Interna - para melhor gestão da qualidade;
- Falta de porteiro, portas sempre abertas, riscos de incêndio, perdas, riscos no acolhimento e prolongamento, etc.

2) *Dificuldade em envolver um número significativo de pais nas actividades do Centro*

3) *Necessidade de otimizar os recursos existentes na comunidade local e na nossa Instituição:*

- Ocupação das salas
- Dormitórios
- Ludoteca, etc.

4) *Falta de uma sala de reuniões e de uma sala de convívio*

5) *Dificuldade na transição entre ciclos, acrescida de maior preocupação dos docentes e dos encarregados de educação*

6) *Dificuldade em avaliar de forma justa e objectiva o pessoal docente e não docente.*

Para a resolução destes problemas foram traçados os seguintes objectivos:

- Desenvolver estruturas e processos de gestão participativa potenciando uma cultura colaborativa;
- Envolver todos os “actores” escolares na inventariação dos problemas e na partilha de responsabilidades para a sua resolução;
- Criar um bom clima social e organizacional, promovendo a melhoria da qualidade e a identificação de modelos de referência;
- Potencializar dispositivos para uma melhor e mais rigorosa divulgação da informação, assegurando uma boa comunicação entre a comunidade escolar;
- Otimizar os recursos existentes na instituição e na comunidade local;
- Planificar estratégias para facilitar a transição entre ciclos;
- Promover uma avaliação justa e objectiva do pessoal docente e não docente;



Definiu-se que nestas áreas de intervenção o Centro Social de Sandim deve promover acções que melhorem as interacções, potenciando a partilha e a coesão emocional e moral da organização escolar.

## 1.2. Princípios Básicos da Instituição

### 1.2.1. Posicionamento Pedagógico - Metodológico

*“Alice – Podes dizer-me, por favor, que caminho hei-de seguir a partir daqui?”*

*Gato – Isso depende muito do sítio onde queres chegar.*

*Alice – Não me preocupa muito onde vou chegar.*

*Gato – Então não interessa por que caminho hás-de seguir?”<sup>5</sup>*

Andar à deriva, sem rumo e sem objectivos não nos leva a lado nenhum. Estabelecer metas, traçar caminhos e definir estratégias tornam-se, assim, pontos fundamentais para atingir qualquer objectivo. Como tal, a escolha de uma metodologia adequada facilita a concretização daquilo que nos propomos a atingir e ajuda-nos a encontrar o “rumo” certo.

O trabalho educativo desenvolvido pelo Centro Social de Sandim baseia-se no modelo curricular High Scope mas inclui características de outros modelos pedagógicos, nomeadamente, o Movimento da Escola Moderna (M.E.M.) e a Metodologia de Projecto.

A equipa pedagógica considera essencial aproveitar o melhor de cada um dos modelos e cada educador tem liberdade para construir a sua própria metodologia, tendo em conta as características do seu grupo. Desta forma, tem sempre presente a preocupação com a arquitectura dos espaços educativos - da sala de actividades, do espaço de recreio, da escola e do espaço envolvente - assim como da sua organização e estética, considerando estes aspectos de enorme importância para as crianças, favorecendo as aprendizagens num clima de prazer e bem-estar.

O espaço é um meio fundamental de aprendizagem que deve exigir do educador grande investigação e investimento no seu arranjo e equipamento. É fundamental que os materiais sejam interessantes para as crianças, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem estar estruturados em áreas de interesse bem identificadas, flexíveis para que a criança possa usá-los de maneiras diferentes, descobrindo formas alternativas de os usar e jogar com eles.

Uma das grandes prioridades do nosso trabalho é a aprendizagem activa das nossas crianças. É através da experiência que estas aprendem de forma lúdico-pedagógica.

---

<sup>5</sup> Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, 1865.

Neste contexto a nossa proposta de organização do espaço-sala baseia-se em dois pontos essenciais:

### **1º - Espaço**

O espaço deve ser amplo para se incluírem os materiais e equipamentos necessários.

### **2º - Áreas**

A sala deverá ser dividida em diferentes áreas deixando um espaço central para movimentação entre elas, que são:

- Acolhimento
- Casinha
- Biblioteca
- Blocos e construção
- Expressão Plástica
- Novas tecnologias
- Garagem

Entre outras que o educador considere necessárias.

#### **1.2.2. Papel da Comunidade Educativa**

A cooperação entre a comunidade educativa é imprescindível para a criação de ambientes de aprendizagem activa, seguros e adequados. O objectivo central de um contexto de educação infantil é a construção de relações fortes e facilitadoras entre os diferentes intervenientes; só assim estas relações podem favorecer o desenvolvimento da criança.

À semelhança do que acontece com outros projectos, a troca entre a escola e a casa acentua a importância de assegurar a articulação com as famílias. Esta articulação é imprescindível, porque estando em causa o desenvolvimento das crianças e o seu bem-estar, a família não deverá ter dúvidas ou desconfianças relativamente ao trabalho da equipa pedagógica.

As parcerias entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa caracterizam-se pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar e receber em conversas sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Embora estas parcerias levem o seu tempo e esforço todos beneficiam. Em conjunto, recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as acções, preferências, interesses e capacidades das crianças.

A participação de toda a comunidade educativa deve ser valorizada e aproveitada, de forma a enriquecer o trabalho desenvolvido e também a fortalecer as relações. Segundo Zabalza “(...) *A escola, por si mesma, possui capacidade de acção limitada (pelo espaço, pelo tempo e pelas próprias dimensões susceptíveis de serem afectadas pelo trabalho dos profissionais).*”<sup>6</sup> Como tal, a comunidade escolar deve saber gerir os recursos que dispõe. Estes não se limitam apenas à sala, mas alargam-se ao exterior e, sempre que se justifique, as crianças devem ter oportunidade de explorar e de fazer visitas fora da instituição (bibliotecas, museus, parques, etc.).

Sandim conta com várias lojas de comércio tradicional como: mercearias, padarias, um talho, uma peixaria, lojas de pequenas utilidades domésticas, uma sapataria, uma papelaria, um quiosque, bazares, cafés e sedes, entre outras, que podem ser visitadas sempre que seja oportuno.

Outros recursos a ter em conta são as colectividades da freguesia que podem transformar-se em futuras parcerias na acção educativa. Essas colectividades são:

- **Sport Clube “Os Dragões Sandinenses”** – futebol federado (masculino) desde iniciados a seniores.
- **MÓDICOS – Movimento Dinâmico Cultural de Sandim** – andebol federado, futsal, ginástica, aeróbica e karaté.
- **Academia Musical de Santa Maria de Sandim** – Escola de música.
- **Associação de Socorros Mútuos “Nossa Senhora da Esperança” de Sandim e Freguesias circunvizinhas** – Assistência médica, gestão do Centro de Dia da 3ª idade de Sandim e apoio domiciliário à pessoa idosa e reformada.
- **Clube de Caçadores de Sandim.**
- **Fundação Padre Saúde** – iniciativas de carácter de solidariedade social.
- **Conferência S. Vicente de Paulo de Sandim** – apoio às famílias carenciadas, ao doente e à 3ª idade.
- **Associação Cultural “Casa da Eira”** – recolha e divulgação das artes tradicionais; dispõe de um grupo etnográfico que tenta preservar as danças e cantares dos tempos dos nossos avós.
- **Sociedade Columbófila de Sandim**
- **TAS – Teatro Amador de Sandim** – teatro (encenação e representação de peças teatrais para adultos e crianças), prática de desporto em várias modalidades para grupos etários dos 5 aos 13 anos, desfiles etnográficos e outros.

---

<sup>6</sup> ZABALZA, Miguel A., Currículo, programa e programação na educação infantil in *Didáctica da Educação Infantil*, Porto, Edições Asa, 1992, p.55.



Esta última colectividade é de grande importância para o Centro Social de Sandim já que foi a sua fundadora e é nas suas instalações que este funciona. A cultura do Centro está, por isso, bastante ligada ao teatro e, como tal, é um aspecto que não deve ser descorado. Além disso o TAS cede o seu salão de espectáculos para festas e reuniões da iniciativa do Centro Social de Sandim, bem como o Ringue exterior para a realização da festa final.

### 1.3. Contexto em que nos inserimos

#### 1.3.1. O meio envolvente

O Centro Social de Sandim situa-se na Vila de Sandim, um concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto.

Sandim é uma terra predominantemente rural, com cerca de 6.324 Habitantes e 1.940 Famílias (segundo dados recolhidos nos Censos de 2001).

Tem aproximadamente 15Km<sup>2</sup> de área e dista do Rio Douro, pelas suas extremas dos lados Norte e Nascente, 2 a 3 km. Possui uma interessante rede hidrográfica constituída pelo Rio Uíma, pequeno afluente da margem esquerda do Douro e os subafluentes Rio da Candeeira e Ribeira de Gende.

Estas linhas de água proporcionaram no passado a existência de inúmeros moleiros que nos seus moinhos de água transformavam os cereais, essencialmente milho, na farinha com que se abasteciam Sandim e as freguesias circunvizinhas. Talvez por isso Sandim é conhecida como a terra dos moleiros, homenageados em monumento edificado no Largo de Sá, junto ao Rio Uíma.



Ilustração 1 – Mapa de Sandim e arredores

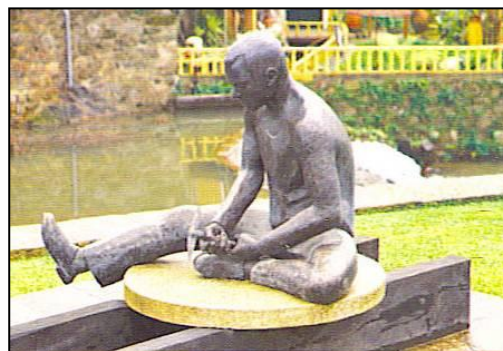


Ilustração 2 - Monumento ao Moleiro

Ainda restam cinco moinhos de rodízio a funcionar, encontrando-se um destes no espaço exterior contíguo à Instituição e pode ser um recurso a explorar, já que foi completamente restaurado.

Os rios foram também importantes para a criação de pequenas fábricas de



Ilustração 3 - Moinho do Centro Social de Sandim

moagem de ossos, de serração de madeiras e, sobretudo, de produção de cartão e de papel.

Algumas dessas fábricas encontram-se ainda em funcionamento e podem ser visitadas desde que seja feito um pedido prévio. Estas fábricas operam por reciclagem de material usado: farrapo e papel velho. O produto obtido foi, na maior parte das fábricas, cartão ou papelão de várias qualidades como o almoço, papel selado e sacos de papel para mercearia.

A agricultura também foi uma das principais fontes de rendimento das gentes de Sandim e os principais produtos que se cultivavam eram: o trigo, o linho, vinho, castanhas, cera, o mel e o milho.

Em toda a área da Freguesia é patente, ainda hoje, a dicotomia: terrenos de lavradio/ terrenos de Mato e pinhal que aqui se chamam “*montes*”, apesar do lamentável abandono progressivo de excelentes áreas de cultivo, bem como a desoladora substituição do pinheiro pelo eucalipto, na sequência dos incêndios de cada Verão.

A área envolvente à Instituição é caracterizada essencialmente por montes e terrenos de cultivo. Também na área pertencente à Instituição existem terrenos de cultivo, nomeadamente uma horta pedagógica, que pode ser aproveitada



**Ilustração 5 - Animais da Horta**

para proporcionar às **Ilustração 4 - Horta Pedagógica** crianças um contacto real e directo com a terra e com os produtos que nela se desenvolvem. Nela as crianças podem semear, plantar, cultivar, colher e posteriormente comer.

A horta conta também com alguns animais que podem ser visitados e cuidados pelas crianças.

Ao nível do ensino, Sandim conta com cinco escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e quatro Jardins de Infância, três da rede pública e a nossa IPSS, participada pelo Centro Regional de Segurança Social. Todos estes estabelecimentos de ensino pertencem ao Agrupamento Vertical de Escolas de Olival, sendo que a nossa participação no agrupamento apenas se estabelece através de um protocolo de cooperação e cedência de instalações e recursos, celebrado entre o agrupamento e a instituição.





#### **1.4. Elementos Materiais da Instituição**

O Centro Social de Sandim é constituído por três valências de atendimento à infância: Creche, Jardim de Infância e C.A.T.L. (Centro de Actividades dos Tempos Livres), que funcionam num edifício novo, com duas construções distintas.

A primeira, construída em 1978 foi remodelada em 2002 e neste momento contém: três salas de creche, uma copa de leite, cozinha, refeitório, despensa, secretaria e três casas de banho (sendo uma delas equipada para responder às necessidades de crianças com deficiências motoras).

A segunda, foi inaugurada a 28 de Setembro de 2002, tem quatro pisos com infra-estruturas modernas, práticas e de grande versatilidade e serve as valências de Creche, Jardim de Infância e C.A.T.L. O primeiro piso possui uma sala de informática. O segundo piso possui: uma sala de CATL, uma sala de jardim, uma sala de estudo, um dormitório, uma arrecadação e quatro casas de banho. O terceiro piso tem: uma sala de jardim, um polivalente (que serve semanalmente para as aulas de psicomotricidade, dança e ginástica e para recreios interiores), um balneário com três chuveiros e sanitas, duas casas de banho, um espaço com máquinas de ginástica e uma lavandaria. No quarto piso encontram-se: duas salas de jardim, uma sala de creche, quatro casas de banho e uma ludoteca, para utilizar durante o horário curricular de componente não lectiva. Todos os pisos estão apetrechados com: Software, equipamento informático, equipamento electrónico, mobiliário, detectores de incêndio e extintores, rede de comunicações, sistema de aquecimento central e desumidificadores/purificadores de ar. O Centro também está equipado com veículos motorizados para transporte das crianças e para apoio nas actividades pedagógicas (3 carrinhas, 2 miniautocarros, 1 tractor e 1 corta-relva).

O espaço exterior é constituído por: uma garagem, jardins relvados, árvores de folha permanente, um ringue, um parque infantil, uma horta pedagógica e um moinho de água.

A Instituição conta ainda com o apoio das instalações do Teatro Amador de Sandim, para realização de festas, reuniões e confraternizações.

Neste momento o horário de funcionamento é das 07h30 às 19h30 na Instituição, mas os transportes que recolhem as crianças em casa iniciam o seu funcionamento às 07h00 da manhã e terminam 19h30.

#### **1.5. Elementos Humanos da Instituição**

A equipa de colaboradores do Centro Social de Sandim possui a competência considerada necessária para desempenhar as suas funções. Essa competência é definida por requisitos mínimos nas seguintes vertentes:



- Formação académica
- Formação específica
- Experiência profissional
- Atributos pessoais

Neste momento os recursos humanos da Instituição são os seguintes:

- 1 Coordenadora
- 1 Funcionária administrativa
- 9 Educadoras
- 12 Ajudantes de acção educativa
- 4 Auxiliares de serviços gerais
- 1 Cozinheira
- 2 Auxiliares de cozinha
- 3 Motoristas
- 1 Servente

A Instituição conta ainda com professores para as actividades extracurriculares, tais como, música, dança e natação, para as crianças de Jardim, e quatro docentes para apoiar as várias disciplinas de 5º e 6º ano.

## **2. As Linhas que Balizam o Nosso Projecto**

O Centro Social de Sandim, enquanto Instituição de apoio à infância, possui uma identidade própria que o caracteriza e que o diferencia das demais instituições. Neste sentido houve, por parte da equipa, a necessidade de criar um Projecto Educativo que nos identificasse como escola, tendo em conta o conjunto das nossas características organizacionais e do meio social em que estamos inseridos.

De acordo com o que foi referido na nossa Definição de Escola, traçamos objectivos no âmbito Pedagógico, Institucional, Relacional e Administrativo-financeiro.

### **2.1 Âmbito Pedagógico**

O Centro Social de Sandim, como pressuposto de linhas orientadoras do seu projecto, baseia-se na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, que estabelece como Objectivos Gerais Pedagógicos:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens;

Para ser possível alcançar grande parte dos objectivos atrás referidos, a nossa Instituição tem a preocupação de organizar o ambiente educativo tendo em conta a abordagem sistémica e ecológica defendida por Bronfenbrenner. Esta perspectiva assenta no pressuposto que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia. Assim, pode-se considerar que o indivíduo em desenvolvimento interage com diferentes sistemas que estão eles próprios em evolução. Esta abordagem oferece elementos para:

- Compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características individuais e saberes já adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico.

- Contribuir para a dinâmica do contexto de educação pré-escolar na sua interacção com outros sistemas que também influenciam a educação das crianças e a

formação dos adultos, de forma a que esse contexto se organize para responder melhor às suas características e necessidades;

- Perspectivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interacção com os outros e com o meio;

- Permitir a utilização e gestão integrada dos recursos do estabelecimento educativo e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados.

- Acentuar a importância das interacções e relações entre os sistemas que têm uma influência directa ou indirecta na educação das crianças, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos.

Nesta perspectiva os nossos pressupostos assentam na importância do desenvolvimento da criança, respeitando a sua interacção com os diferentes sistemas.

Todo o nosso trabalho tem em conta:

- Características das crianças;
- Envolvência do meio e suas especificidades;
- Necessidades dos pais;
- Identidade da Instituição.

### **2.1.1. Diferenciação Pedagógica**

Considerando que todas as interacções atrás referidas, indicam qual ou quais os caminhos a percorrer, a nossa Instituição destaca-se pedagogicamente. Podemos distinguir vários aspectos do nosso trabalho que modificam a maneira de estar, ser e sentir do ensino.

Tendo em conta a nossa missão, organizamos diferentes ofertas para que utentes (crianças) e clientes (encarregados de educação) sintam em nós uma referência plena, tanto na parte pedagógica como na parte sócio-afectiva. Para isso, reorganizamos a componente de apoio à família, onde é possível os Encarregados de Educação confiarem os seus educandos desde as 07h30 até às 19h30. Este serviço é gratuito, desde que os Encarregados de Educação comprovem a necessidade do Acolhimento/Prolongamento com uma declaração da Entidade Patronal. Em complemento existe a possibilidade de usufruírem dos transportes escolares, que funcionam das 07h00 às 20h00.

Depois de analisada a envolvência do meio e suas especificidades, sentimos a necessidade de reestruturar as Actividades de Tempos Livres, agora denominadas C.A.T.L. (Centro de Actividades de Tempos Livres). Para dar comprimento aos novos

horários praticados pelas EB1 e EB2 da nossa freguesia, foi necessário reorganizar o funcionamento e criar novas ofertas.<sup>7</sup>

Além disso, e tendo em conta que somos uma Escola que se preocupa com o futuro das nossas crianças, não podíamos deixar de parte as questões ambientais. Por essa razão, abraçamos o Projecto Eco-escola, que é um projecto europeu com um programa vocacionado para uma Educação Ambiental e para a cidadania, que a Fundação para a Educação Ambiental (FEE) implementa em vários países da Europa desde o início dos anos 90. Este Projecto permite-nos sermos distinguidos como Eco-escola desde 2002, recebendo anualmente a Bandeira Verde como reconhecimento do nosso trabalho.

O nosso envolvimento em projectos não se esgota apenas no Projecto Eco-escola, estando também envolvidos noutros projectos de cariz ambiental, comunitário e lúdico.

### **2.1.2. Interdisciplinaridade**

Conscientes da importância de haver interdisciplinaridade em toda a nossa Prática Pedagógica, temos a preocupação de privilegiar a transversalidade curricular como prática corrente na planificação das nossas actividades.

Incentivamos a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, valorizando a dimensão humana do trabalho.

Apostamos no desenvolvimento de um espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões e objectivamos intercâmbios curriculares, tendo em conta a nossa população escolar. Cientes de que hoje em dia se deve atribuir maior atenção aos vários processos de transição pelos quais as crianças passam ao longo do seu percurso escolar, consideramos que estes processos deveriam realizar-se de forma contínua, embora raramente isso aconteça. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a articulação entre ciclos deve obedecer «*a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico*»<sup>8</sup>

Segundo vários autores, a transição, entendida como passagem de um nível de ensino para o outro, pode tornar-se num processo de articulação facilitador da adaptação, sem que as crianças tenham que se adaptar “bruscamente” a novos ambientes e novos contextos.

---

<sup>7</sup> Conforme ponto 3.4 – *Estruturas de Apoio e Complemento Educativo*.

<sup>8</sup> MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR, Direcção-Geral do Ensino Superior, Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, Artigo 8.º, ponto 2.

Existe por isso a necessidade de transformar o processo de transição num «elemento facilitador da adaptação e promotor de desenvolvimento, tendo por base a noção de continuidade como forma de proporcionar capacidades para controlar e gerir situações novas e não como meio de garantir uniformidade.»<sup>9</sup>

Neste sentido, é preocupação da nossa instituição trabalhar os diferentes aspectos inerentes à transição entre ciclos, quer seja da Creche para o Jardim de Infância, quer seja do Jardim de Infância para o 1º Ciclo do Ensino Básico e para o CATL. Este aspecto está contemplado na nossa problemática e por isso é considerado um aspecto chave para trabalhar neste Projecto Educativo.

## 2.2 Âmbito Institucional

Nunca como hoje a palavra parceria ocupou um lugar tão importante no nosso contexto escolar. Acreditamos, como profissionais de educação, que o trabalho em parceria é, inequivocamente, uma atitude que deve fazer parte integrante da nossa filosofia. Como tal, consideramos de extrema importância estabelecer relações com outras Entidades Educativas e com a Comunidade em Geral.

### 2.2.1. Relações com a Comunidade em geral

Acreditamos que uma escola que se mantém fechada em si mesma ergue muros que a separam da comunidade e não evolui em todas as suas capacidades. Como tal, consideramos importante quebrar esses muros e construir pontes que nos liguem à comunidade numa verdadeira troca de experiências.

Essa partilha enriquece-nos enquanto Instituição e possibilita às nossas crianças assumirem um papel activo enquanto membros da sociedade, numa perspectiva de aprendizagem e descoberta de valores. Por isso, estabelecemos parcerias e protocolos de colaboração com a comunidade envolvente, nomeadamente:

- Junta de Freguesia;
- Autarquia;
- Associações culturais, desportivas e recreativas, etc.

### 2.2.1. Relações com outras Instituições / Entidades Educativas

Considerando a importância da formação de todos os profissionais de educação, a nossa instituição é aberta ao acolhimento de estagiários, estabelecendo para isso Protocolos com diferentes parceiros, tais como:

---

<sup>9</sup> Dunlop, 2003, conf. REIS-JORGE, José, “Transição da Educação Pré-escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico: aspectos problemáticos e o papel da formação de professores/educadores”, in O Professor 2007, nº 95, III Série, Janeiro-Abril, pp 10.

- E.S.E.P.F (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti)
- E.S.E.J.P. (Escola Superior de Educação Jean Piaget)
- EB 2/3 de Olival
- Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Diogo de Macedo
- Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico dos Carvalhos
- Margem
- C.E.F.P.I. (Centro de Educação e Formação Profissional Integrada)

### **2.2.2. Função do Educador**

Entendemos o educador de infância como um profissional consciente do seu papel no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, com uma intencionalidade educativa em tudo o que faz (cada acto, cada gesto, cada actividade proposta) e não um mero “*guardador*” de crianças, que toma conta delas enquanto os pais vão trabalhar. Sobre ele recai a responsabilidade de estabelecer uma estrutura que organize as aprendizagens das crianças, estimulando-as e alargando-as, sem se esquecer que este processo tem objectivos muito claros e firmes. Deve ter em conta os objectivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar e tudo o que fizer deve ser no sentido de proporcionar todos os meios necessários para o pleno desenvolvimento da criança. Para tal, ele tem de observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular, de forma a adequar a sua prática às necessidades do seu grupo de crianças. As Áreas de Conteúdo constituem, assim, as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

### **2.2.3. Formação Contínua**

De acordo com Gabriela Portugal, a “*adequada formação dos educadores parece ser fundamental. Educadores que sabem advogar um determinado projecto educativo, que sabem o que fazem e porque o fazem, seja ao nível da creche, seja ao nível do J.I., representam uma condição básica para a melhoria do contexto de atendimento da criança.*”<sup>10</sup>

Reconhecendo a importância de uma permanente actualização de todos os intervenientes educativos, o Centro Social de Sandim possibilita a formação de todos os seus colaboradores através da frequência em acções de formação interna/externa, planificada para o ano corrente. A adequação e melhoria da competência pessoal de

---

<sup>10</sup> PORTUGAL, Gabriela, p.78 in SÁ-CHAVES, Idália (org.), *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*, Porto, Porto Editora, 1997.

cada funcionário, no desempenho das suas actividades, são asseguradas através da formação contínua realizada, documentada através de certificados/diplomas.

#### **2.2.4. Critérios de Selecção de Docentes e Não Docentes**

Sempre que são necessários colaboradores para uma nova actividade ou actividade já existente, recorre-se primeiro a elementos internos. Caso não seja possível, é colocado um anúncio no jornal e/ou Centro de Emprego para potenciais colaboradores especializados ou assistentes operacionalizados.

Numa fase inicial, com base nos *Curriculums* apresentados, o responsável pelos Recursos Humanos (Coordenadora Técnica/Direcção), selecciona os candidatos que respondam integralmente ou em parte aos requisitos definidos pela Instituição<sup>11</sup>, percebendo se existe no candidato sintonia com a metodologia do Centro e com as nossas preocupações educativas, privilegiando o perfil humano em relação com a sua competência, valorizando a capacidade crítica e de trabalho em equipa. O candidato deve possuir uma personalidade criativa e inovadora, manifestando preocupação pela formação contínua e actualização de conhecimentos.

A selecção do colaborador é efectuada pela Coordenadora Técnica e/ou Direcção. Após selecção, a Coordenadora Técnica assegura o seu acolhimento e todos os meios necessários para que o mesmo possa iniciar a sua actividade.

### **2.3 Âmbito Relacional**

No âmbito relacional, os objectivos foram definidos tendo em conta:

- a relação Escola/Família
- as relações interpessoais
- as relações com outras instituições

#### **2.3.1. Relação Escola-Família**

*“A família e a escola são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos, ambientes e modelos vitais que servirão de referência para as suas condutas, sendo conseqüentemente instituições fundamentais no crescimento da criança.”<sup>12</sup>*

---

<sup>11</sup> Segundo o Ponto “Funções, Responsabilidades e Autoridade” do Manual de Qualidade.

<sup>12</sup> DIOGO, José, *Parceria Escola – Família. A Caminho de Uma Educação Participada*, Porto, Porto Editora, 1998, pp. 17.



O envolvimento das famílias na vida escolar é enriquecedor para a criança e muito produtivo para as escolas. Este envolvimento contribui, segundo vários autores, para melhorar significativamente as performances sociais e académicas das crianças.

Com base nestes pressupostos as actividades da Instituição são programadas e orientadas tendo em vista uma articulação permanente entre a família e a Instituição, em ordem a assegurar-se uma continuidade educativa.

Estes objectivos são trabalhados através de:

- Reuniões periódicas de informação e formação, cujas datas se programarão de acordo com os horários e interesses das famílias;
- Contactos individuais com as famílias, de modo a permitir um conhecimento actualizado de cada criança para o seu correcto acompanhamento;
- Preenchimento da Ficha de Diagnóstico (com a colaboração dos pais) e do Perfil Individual da Criança;
- Convite à participação activa dos pais em actividades lúdico-pedagógicas.

### **2.3.2. Relações Interpessoais**

Para o êxito do nosso trabalho, consideramos fulcral que existam excelentes relações entre todos os agentes educativos. Para tal procuramos:

- Estabelecer um clima de relações interpessoais positivo, “honesto” e familiar, em que todos se sintam parte integrante do processo;
- Promover a comunicação e o diálogo aberto;
- Organizar momentos partilha, reflexão e convívio.
- Estabelecer um elo de ligação entre todos os actores da comunidade educativa (docentes, não docentes, alunos, famílias).

## **2.4 Âmbito Administrativo-Financeiro**

O Centro Social de Sandim, enquanto Instituição de Solidariedade Social, abdica de qualquer lucro na prestação dos seus serviços educativos. Neste sentido, estabelece o pagamento de uma mensalidade tendo em conta o rendimento dos pais e as comparticipações financeiras do Estado, de modo a viabilizar o acesso e a frequência de todas as crianças a uma educação de qualidade, independentemente do nível sócio-económico das respectivas famílias.

Neste contexto, a aplicação dos bens financeiros tem como único objectivo assegurar a contínua e progressiva qualidade da nossa acção educativa.

### **3. Como o Centro se organiza e funciona**

#### **3.1 Órgãos Fundamentais e Suas Competências**

##### **3.1.1. Entidade Titular**

O Centro Social de Sandim é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída por uma direcção, um presidente, 4 vogais, 1 tesoureiro, 1 responsável pela gestão de contas e 2 assessores. Esta direcção nomeia uma coordenadora que assume a responsabilidade de gestão técnica e pedagógica da Instituição.

##### **3.1.2. Coordenadora Pedagógica**

Esta representante tem a seu cargo os assuntos de natureza pedagógica educativa da Instituição. É da sua responsabilidade tudo o que se relacione com a integração do plano de acção do Centro, segundo a política nacional do Ensino (Ministério da Educação e Instituto da Segurança Social); assegurar a concretização do Projecto Educativo e toda a actividade docente (planificação, dinamização pela equipa das propostas anuais efectuadas, etc.); assegurar o normal funcionamento das estruturas educativas para a concretização de um ensino de qualidade.

##### **3.1.3. Coordenadora Técnica**

Acumula com as funções de Coordenação Pedagógica todos os assuntos técnicos e administrativos. São da sua responsabilidade as questões relacionadas com a gestão financeira, com as infra-estruturas físicas e equipamentos, definição das condições de funcionamento dos serviços administrativos, assim como a contratação e gestão de pessoal.

##### **3.1.2. Conselho de coordenadoras das respostas sociais**

É constituído pelas educadoras representantes de cada resposta social e pela coordenadora Técnico-pedagógica da Instituição. Reúne-se sempre que surja a necessidade de tratar de assuntos relacionados com a gestão das respostas sociais, cabendo-lhe a responsabilidade de reflectir sobre todos os assuntos de carácter pedagógico-educativo.

Cada representante das diferentes respostas funciona como elo de ligação entre a Direcção e a restante Equipa.

### 3.1.3. Comissão Paritária

É constituída por dois representantes de cada sector, um representante efectivo e um suplente para desempenho de funções em caso de ausência do efectivo, eleitos em votação anual.

Esta comissão reúne a pedido de qualquer das partes e tem a seu cargo a resolução de problemas internos da Instituição.

## 3.2 Estrutura Escolar

Esta Instituição possui três respostas sociais de atendimento à infância. Na tabela seguinte estão representadas as salas, o número de utentes e o pessoal docente e não docente afecto às salas.

Resposta Social	Salas	Nº de Turmas	Nº de alunos por turma	Pessoal docente	Pessoal não docente
Creche	Berçário	1	8	1 Educadora	2 Auxiliares
	Sala 1 ano	1	12		2 Auxiliares
	Sala 2 anos	2	15	2 Educadora	2 Auxiliar
Jardim de Infância	Sala 3 anos	1	25	1 Educadora	1 Auxiliar
	Sala 3/4 anos	1	25	1 Educadora	1 Auxiliar
	Sala 3/4/5 anos	1	25	1 Educadora	1 Auxiliar
	Sala 4/5 anos	1	25	1 Educadora	1 Auxiliar
C.A. T. L.	Sala das Actividades Ludico-pedagógicas	1	30	1 Educadora	1 Auxiliar
	Sala de Estudo			1 Educadora	1 Auxiliar
	Sala de explicações de 5º ano	1	15	2 Professoras do Ensino Básico	----
	Sala de explicações 6º ano	1	15	2 Professoras do Ensino Básico	----

## 3.3 Estrutura Curricular

A nossa Instituição tem uma estrutura curricular que assenta o seu trabalho nas orientações definidas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto da Segurança Social.

No início de cada ano lectivo são elaborados o Projecto Curricular de Escola e o Plano Anual de Actividades, que orientam o trabalho pedagógico, tendo em conta os Procedimentos de Admissão contidos no PR – 02<sup>13</sup>. Para dar continuidade ao trabalho é traçado um Plano de Desenvolvimento Individual de cada criança, de acordo com o PR - 03<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> Conforme o Manual de Qualidade

<sup>14</sup> Idem



Na resposta social de Creche cada educadora elabora um Projecto Pedagógico de Sala que contempla as dimensões curriculares (Sócio-afectiva, Cognitiva e Motora).

Nas respostas sociais de Jardim de Infância e C.A.T.L. são elaborados Projectos Curriculares de Sala, de acordo com as Áreas de Conteúdo propostas nas Orientações Curriculares.

Estes documentos servem de fio condutor para o trabalho efectuado ao longo do ano.

### **3.4 Estrutura de Apoio e Complemento Educativo**

#### **3.4.1. Actividades Extra-curriculares**

As actividades Extra-curriculares são propostas multidisciplinares que pretendem contribuir para a formação integral dos nossos utentes. A sua frequência é facultativa e implica o pagamento de uma taxa.

As actividades existentes são orientadas por professores devidamente habilitados.

Presentemente o Centro Social de Sandim proporciona a todos os utentes interessados a frequência nas seguintes actividades:

**Natação** – São aulas realizadas uma vez por semana na Piscina Municipal de Lever, para crianças de idade igual ou superior a 3 anos.

**Música** – São aulas ministradas uma vez por semana por um professor de Educação Musical, para crianças de idade igual ou superior a 3 anos.

**Actividades Gímnicas** – São aulas realizadas uma vez por semana por uma professora de Educação Física, para crianças de idade igual ou superior a 3 anos.

No mês de Julho o Centro realiza a sua época balnear, para as respostas de Jardim de Infância e C.A.T.L. A frequência nesta actividade implica a comparticipação de uma verba, por parte dos pais, a ser estipulada em cada ano lectivo. A época balnear tem a duração de duas semanas para cada resposta social, mediante o Plano Anual da Instituição.

As crianças que não frequentem esta actividade têm a possibilidade de ficar na Instituição, mediante aviso prévio dos pais.

Os utentes de Creche só poderão frequentar a praia se estiverem reunidas as condições de segurança necessárias. Será estipulado anualmente, em reunião pedagógica, se as crianças realizarão essa actividade ou outra proposta pela equipa. Uma das actividades propostas pela equipa para a substituição da praia é a utilização da caixa de areia e de piscinas insufláveis colocadas no Parque Infantil da Instituição.

### 3.4.2. Acolhimento / Prolongamento

O tempo de Acolhimento/Prolongamento é mais solto e íntimo, menos estruturado, vocacionalmente mais aberto à informalidade, à ausência de sistemática e à multiplicidade de respostas. Tem sobretudo um cariz social e muito mais próximo dos contextos sociais naturais.

Segundo os documentos da *Organização da Componente de Apoio à Família*, é muito mais importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças do que a existência de um produto. É mais valorizado o prazer de estar a conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem. Estar e saber estar noutros contextos, noutras salas, reflecte e permite aos profissionais e às crianças estarem mais aptas a recriar uma outra dinâmica.

Permitimos nestes momentos trocas sociais activas e de inter grupos (reagrupando grupos com idades diferentes). Sempre que possível existe a mudança do espaço físico, normalmente para a Ludoteca ou para o Ginásio.

Esta Instituição possui Acolhimento (entre as 07h30 e as 09h00) e Prolongamento (entre as 17h e as 19h30). O acolhimento é realizado por funcionárias auxiliares, que recebem o grupo e que o dividem por necessidades/idades até à chegada das educadoras. Esta divisão é estabelecida pela coordenadora pedagógica no início do ano lectivo.

O prolongamento entre as 17h00 e as 18h00, divide-se em Creche e Jardim de Infância, estando a cargo de uma educadora e uma auxiliar de cada resposta social. Entre as 18h00 e as 18h30 as restantes crianças ficam com uma auxiliar.

Depois das 18h30 e até às 19h30 existe prolongamento de C.A.T.L., assegurado por uma auxiliar ou educadora desta resposta social.

Estes serviços são gratuitos, no entanto, para as crianças de Jardim de Infância e C.A.T.L., solicita-se aos pais no início do ano lectivo uma declaração da entidade patronal que justifique a necessidade de usufruir deste apoio.



## **4. Avaliação e Revisão do Projecto**

Vivemos numa sociedade Global, em constante evolução, onde o saber de hoje não se revela suficiente para dar resposta às necessidades de amanhã. Convictos desta realidade sentimos, enquanto instituição de apoio à infância, a necessidade de construirmos um Projecto Educativo mais real, mais concreto, que vá de encontro às nossas carências.

No início do Ano de 2011 será feita a apresentação pública deste documento aos pais, a toda a equipa do Centro e à Comunidade, para análise e aprovação final.

Como qualquer documento elaborado de raiz, existe a necessidade de uma verificação constante para avaliação da eficácia da sua aplicação. Neste sentido, a equipa definiu uma periodicidade anual para revisão do Projecto Educativo. Este momento servirá para avaliar o trabalho efectuado até essa data e verificar se se justifica a reformulação de algum ponto.

Este documento entrará em vigor até um mês após a sua aprovação, podendo sofrer alterações necessárias de acordo com a legislação em vigor e com a equipa, possuindo uma validade de três anos (podendo ser alargada até 5 anos).

**Bibliografia:**

CARROLL, Lewis, *Alice no País das Maravilhas*, 1865.

COSTA, Jorge, *Gestão Escolar, Participação, Autonomia, Projecto Educativo na Escola*, 1992.

DIOGO, José, *Parceria Escola – Família. A Caminho de Uma Educação Participada*, Porto, Porto Editora, 1998.

Dunlop, 2003, conf. REIS-JORGE, José, “*Transição da Educação Pré-escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico: aspectos problemáticos e o papel da formação de professores/educadores*”, in *O Professor* 2007, nº 95, III Série, Janeiro-Abril.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR, Direcção-Geral do Ensino Superior, *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Lei nº 46/86 de 14 de Outubro.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 1997.

PORTUGAL, Gabriela, p.78 in SÁ-CHAVES, Idália (org.), *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*, Porto, Porto Editora, 1997.

ZABALZA, Miguel A., *Currículo, programa e programação na educação infantil* in *Didáctica da Educação Infantil*, Porto, Edições Asa, 1992.

**Legislação consultada:**

Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro

Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio

Legislação, Constituição Portuguesa, revisão 1989.